



# Saúde Informa

Boletim Informativo da Faculdade de Medicina da UFMG

Nº 48 - Ano V - Belo Horizonte, Outubro de 2015

## Medicina e Tecnologia

O século XXI apresenta uma revolução tecnológica que, aliada a medicina, tem proporcionando tratamentos mais eficazes e mais qualidade de vida às pessoas. Entretanto, a Ética necessita pontuar o uso das novas tecnologias na Saúde.

Páginas 4 e 5

### **ANDADORES**

*Ação do ObservaPed auxilia na aprovação de Lei Municipal*

3

### **FONOAUDIOLOGIA**

*Tratamento é aliado na prevenção de manias infantis*

6

### **CELULARES**

*Pesquisa aponta que uso não altera glândula parótida*

7

Em outubro, a matéria de destaque do Saúde Informa é sobre os avanços que novas tecnologias têm proporcionado à medicina e o limite ético que esta relação impõe para pesquisadores e profissionais de saúde. O texto tem como base entrevista com o professor e coordenador do Centro de Tecnologia em Saúde da Faculdade de Medicina da UFMG, Cláudio de Souza.

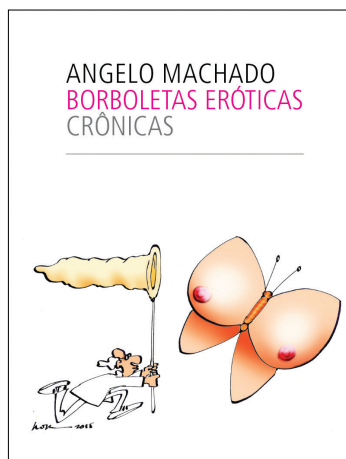
Outra matéria também aborda o uso da tecnologia e seu impacto na saúde do usuário. Tese de doutorado defendida na Faculdade analisa o uso do celular e a alteração da glândula parótida.

No mês da criança, o boletim traz a vitoriosa ação do Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente (ObservaPed), juntamente com outras instituições, para a aprovação de Lei Municipal em Belo Horizonte que proíbe o uso de andadores em creches e escolas da capital. Você também poderá ler sobre as manias infantis que trazem consequências à saúde de adultos e como a intervenção de um fonoaudiólogo pode minimizar esses efeitos.

Leia ainda sobre a nova doação que chegou ao Centro de Memória da Medicina da Faculdade de Medicina. Objetos que ajudam a contar um pouco da história do tratamento médico no início do século XX em Minas Gerais.

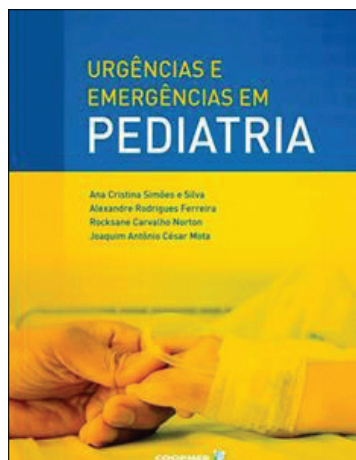
Boa leitura!

## Publicação



### Borboletas eróticas

O livro escrito pelo professor aposentado da Faculdade de Medicina da UFMG, Ângelo Machado, contém 32 crônicas, sete delas ficcionais e as demais inspiradas em fatos ocorridos na vida do autor. O prefácio foi escrito por Olavo Romano, escritor e presidente da Academia Mineira de Letras. **Editora Scriptum.**



### Urgências e emergências em pediatria

A obra foi editada pelos professores do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, Ana Cristina Simões e Silva, Alexandre Rodrigues Ferreira, Rocksane de Carvalho Norton e Joaquim Antônio Cesar Mota. Trata das principais urgências e emergências em Pediatria, divididas pelas diversas subáreas da especialidade. **Editora Coopmed.**

VEM AÍ

AVAS 21

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS DE TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA FACULDADE DE MEDICINA



UFMG

## Expediente

**Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais** – Diretor: Professor Tarcizo Afonso Nunes – Vice-Diretor: Professor Humberto José Alves – Coordenador da Assessoria de Comunicação Social/Edição: Gilberto Boaventura (MG 04961JP) – Redação: Deborah Castro, Lucas Rodrigues, Larissa Rodrigues – Estagiários: Caroline Morena e Filipe Elias. Projeto Gráfico: Ana Cláudia Ferreira de Oliveira e Leonardo Lopes Braga. Diagramação: Juliana Guimarães – Atendimento Publicitário: Desirée Suzuki, Guilherme Lacerda (estagiário) – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 2000 exemplares – Circulação mensal – Endereço: Assessoria de Comunicação Social, Faculdade de Medicina da UFMG, Av. Prof. Alfredo Balena, 190 / sala 55 - térreo, CEP 30.130-100, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefone: (31) 3409-9651 – Internet: [www.medicina.ufmg.br](http://www.medicina.ufmg.br); [facebook.com/medicinaufmgoficial](https://facebook.com/medicinaufmgoficial); [twitter.com/medicinaufmg](https://twitter.com/medicinaufmg) e [jornalismo@medicina.ufmg.br](mailto:jornalismo@medicina.ufmg.br). É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

## Um passo à frente

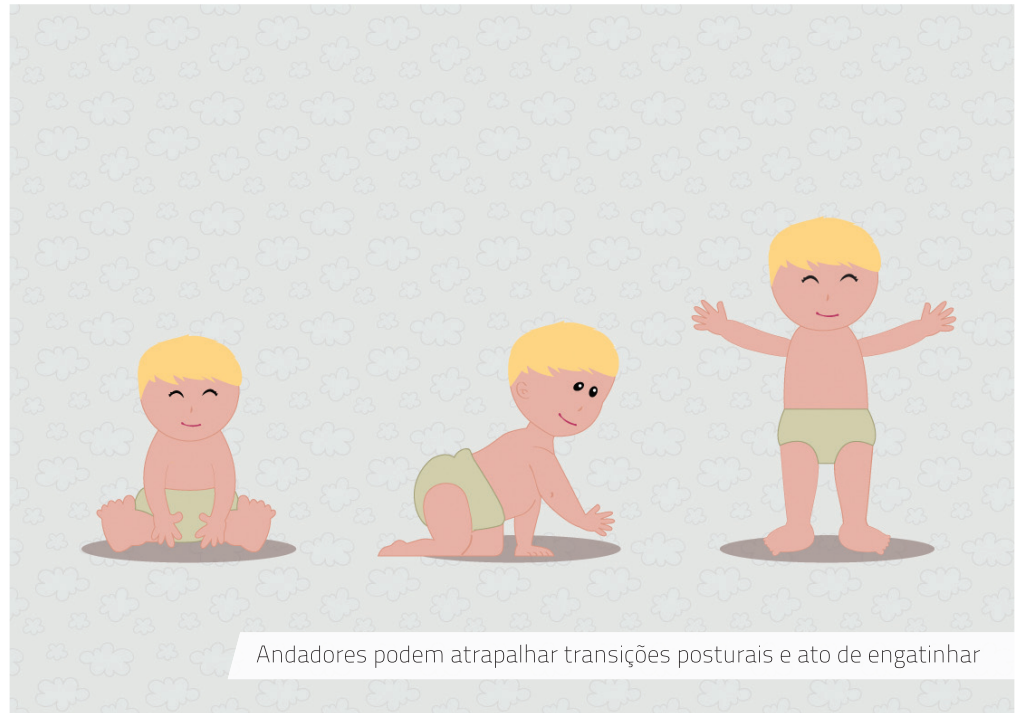
*Iniciativa do ObservaPed do Departamento de Pediatria ajuda a sancionar lei que proíbe uso de andadores infantis em creches e escolas de BH desde o último mês de julho*

**Lucas Rodrigues**

Quedas com traumatismos graves, falta de estímulo adequado para desenvolver a marcha, maior mobilidade sem a devida percepção visual e compreensão do perigo. Riscos como esses, associados ao uso do andador pela criança, motivou iniciativa do Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente (ObservaPed) para impedir ou pelo menos dificultar o uso dos “voadores”, como são popularmente conhecidos.

A ação do Observatório, vinculado ao Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, surtiu efeito. No último mês de julho, foi sancionada a lei que proíbe o uso de andadores infantis em creches e escolas, públicas ou particulares, de Belo Horizonte. “Junto com membros da Sociedade Mineira de Pediatria (SMP), mostramos nossa preocupação a um vereador de BH que apresentou projeto de lei na Câmara dos Vereadores, que foi aprovado e posteriormente sancionado”, relata a coordenadora do eixo “Eventos Adversos e Segurança da Criança e Adolescente” do ObservaPed e professora da Pediatria, Maria Aparecida Martins.

Apesar da nova lei, Maria Aparecida vê um longo caminho a ser percorrido. “Demos um grande passo na prevenção de acidentes com crianças, mas esses equipamentos ainda são comercializados”, ressalta. Desde dezembro de 2013, a venda de andadores é proibida em todo território brasileiro e, apesar da multa de 5 mil reais por dia para os estabelecimentos que descumprirem o acordo, eles



Andadores podem atrapalhar transições posturais e ato de engatinhar

podem ser encontrados em lojas e sites na internet.

Além da SMP, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), responsável pela ação que culminou na proibição da venda dos produtos há dois anos, acompanhou o projeto. De acordo com a instituição, há pelo menos um caso de traumatismo para cada duas a três crianças que utilizam o andador, sendo que um terço desses casos é considerado grave. Mas não é só a alta probabilidade de acidentes que preocupam os pediatras – os andadores poderiam atrasar o desenvolvimento motor da criança, trazendo prejuízos para ela caminhar, entre outros. Ainda faltam estudos para comprovar esses danos.

### Histórico de acidentes

Apesar de existirem poucos dados oficiais sobre situações que envolvem o uso do andador infantil no Brasil,

houve grande repercussão de um caso ocorrido no município de Passo Fundo, Rio Grande Sul, em 2009. Na época, um bebê de 10 meses faleceu depois de cair e bater a cabeça. No ano seguinte, por ordem judicial, os andadores foram banidos de hospitais, creches e escolas do município, motivando outras iniciativas como a que proibiu o uso em Belo Horizonte.

Se por um lado, a proibição nas escolas ajuda a prevenir tais acidentes, por outro, não soluciona a questão, como observou a pediatra Maria Aparecida. Para fabricantes e revendedores do aparelho, o certo seria o país estabelecer normas de segurança a serem obedecidas pelos fabricantes e importadores, como sistema de prevenção a quedas e limitadores de velocidade. Algumas condições de segurança já foram adotadas na Austrália, Estados Unidos e em países euro-

peus. Com ou sem andador e os requisitos mínimos para evitar acidentes, a solução passa pela devida fiscalização, que fica a cargo da prefeitura de cada município.

Antes do Brasil, em 2004, o Canadá vetou o equipamento de forma pioneira após uma pesquisa constatar milhares de lesões relacionadas a ele, não sendo admitida nem a venda de produtos usados, sob pena de multa e até seis meses de prisão. Os Estados Unidos e países da União Europeia também discutem essa possibilidade – a Aliança Europeia para Segurança Infantil já indicou que esse é o tipo de equipamento infantil que mais provoca lesões em bebês, cerca de 90% delas na cabeça. Na última década, 250 mil crianças utilizavam andadores na Inglaterra e pelo menos 4 mil, a cada ano, eram atendidas com algum machucado.

# Tecnologia abre novo ca

*Medicina passa por revolução com o auxílio*

**Deborah Castro**

O rápido avanço tecnológico vivido nos últimos tempos também revolucionou a prática milenar da medicina. A atuação conjunta da biofísica, bioquímica, radiação, microeletrônica, entre outras áreas, permite acessar exames mais precisos e procedimentos menos invasivos. O aprimoramento desta ciência tem o objetivo principal de atuar em prol do ser humano, promovendo resultados como o aumento da longevidade com maior qualidade de vida.

“A tecnologia é o meio. O fim são as pessoas. Esse meio tem que ser usado em benefício das pessoas, mas igualmente usado, pois não tem sentido os grandes recursos estarem localizados só nos grandes centros”, afirma o coordenador do Centro de Tecnologia e Saúde da Faculdade de Medicina da UFMG (Cetes), professor Cláudio de Souza. Ele defende que ao invés do paciente ir aos grandes centros nos quais se concentram a tecnologia, estes recursos devem ir até o paciente. “Comenta-se muito sobre a interiorização da medicina, em levar profissionais para além dos grandes centros urbanos. Isto seria o ideal, mas é muito difícil conseguir levar todo tipo de recurso para o interior”, explica. “Do ponto de vista físico, os recursos deveriam ir através de aparatos móveis e outros transportes que levam a infraestrutura até o interior ou através do modo virtual. Esse é o novo caminho da medicina e das ciências da saúde”, prevê.

## Nova forma de atuação, novos resultados

Um robô realizando uma operação ou um homem com braço mecânico poderiam ser cenas de um filme de ficção científica, mas já são realidade. Atualmente, a tecnologia está presente em diversas áreas da saúde, com destaque no campo cirúrgico. “A cirurgia robótica tem se tornado

cada vez mais importante. Os robôs manipulados pelo homem, já que não existe tecnologia autônoma, permitem separações de tecidos com menos lesões aos pacientes por serem mais precisos do que a mão de um cirurgião”, comenta o professor.

Com a tecnologia 3D, por exemplo, é possível reproduzir algum órgão específico da pessoa e imprimi-lo, permitindo, assim, uma visão real da situação e uma noção prévia da real anatomia antes de um procedimento cirúrgico. O professor ainda diz que há outros inúmeros recursos que tornam a cirurgia cada vez menos invasiva, como a videolaparoscópica e demais avanços

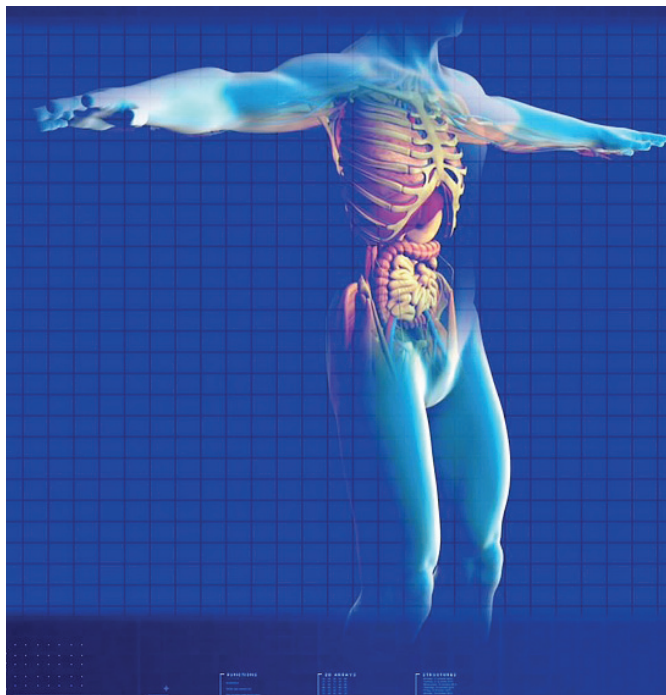


Foto: pixabay.com

tecnológicos que permitem agressões menores ao corpo e resultados melhores. “É preciso que a nova geração dos profissionais incorpore isso. Mas percebemos uma resistência da equipe que não está familiarizada com essas tecnologias, negando-as”, conta.

“Este é um novo caminho que temos que seguir. A escola, no meu ponto de vista, está caminhando neste sentido, preocupada com essas questões, compreendendo a importância disso”, destaca. Como presidente do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde, o professor Cláudio reconhece as consequências do uso da tecnologia como inexorável. “Cada vez mais teremos um paciente olhando dados com mais precisão através do computador. Poderão fazer o próprio eletrocardiograma, futuramente e, com uma ou duas gotas de sangue, poderão ter o resultado de vários exames no próprio celular”, relata. “Ao contrário do que alguns médicos possam pensar, isso não desvaloriza o trabalho deles. O paciente ainda terá que ser orientado. O médico não perderá seu espaço, apenas modificará a maneira de exercer a medicina”, ressalta.

Para o professor, a tecnologia jamais substituirá o médico. “O profissional é importante, afinal de contas um indivíduo que passa seis anos na faculdade e outros tantos em uma especialização tem uma noção

# Caminho para a medicina

*de novas tecnologias e beneficia os usuários*



Foto: pixabay.com

Com os conhecimentos atuais já seria possível fazer o aperfeiçoamento da espécie, por exemplo, mas as consequências podem ser muito perigosas

de conjunto que precisa ser ouvida. Ele continuará sendo decisivo”, defende. “Não há nada mais nobre do que cuidar do ser humano e cuidar da dimensão maior de uma pessoa que é a saúde“, completa.

## Limite ético

A relação do homem com a máquina esbarra no que o professor chama de bioética de fronteiras. Ele explica que a bioética é justamente a área de conhecimento que se preocupa com esta interligação. Devido aos riscos do uso desenfreado da tecnologia, Cláudio de Souza lembra que só se deve fazer algo que se consiga dimensionar o resultado. “A tecnologia, às vezes, nos permite atuação em áreas que nós não sabemos e dominamos. Nessa hora eu costumo dizer que é como se estivéssemos dirigindo em uma estrada com neblina muito forte. No momento que não conseguirmos enxergar o que está na frente é hora de tirar o pé do acelerador para evitar um acidente”, argumenta.

Com os conhecimentos atuais já seria possível

fazer o aperfeiçoamento da espécie, por exemplo, como escolher uma criança de determinado sexo, selecionar geneticamente pessoas mais inteligentes e outras determinadas qualidades. Mas, as consequências disso poderiam ser muito perigosas, segundo Souza. “Temos que ter cuidado na aplicação desses avanços tecnológicos e científicos. A natureza ao acaso tem sido muito melhor do que algo dirigido que não temos certezas dos resultados. Há que se respeitar essa dimensão maior da vida”, declara. Para ele, é importante usar tais avanços com cautela para não correr o risco de prejudicar a espécie humana.

“Como profissional da área eu acho que deveríamos investir ao máximo em saúde. Não tenho dúvida que teremos, daqui pra frente, muitos avanços, desde que sejamos responsáveis com esses investimentos”, expõe Claudio. Dentre a aplicação de recursos, ele destaca a tecnologia e educação como primordiais, e também a formação ética das pessoas. “É preciso saber como e quando aplicar. A tecnologia em si é neutra, a governabilidade do uso é responsabilidade do ser humano, sendo necessário, então, agir com moral e ética”, conclui.

# Fonoaudiologia para prevenir manias de infância

*Tratamento fonoaudiológico pode evitar que alguns hábitos vistos como manias de infâncias causem problemas de saúde graves*

**Filipe Elias**

Chupar os dedos, por exemplo, pode indicar ou gerar problemas de desequilíbrio na região da boca e da face. Mas, quando controlados desde cedo, os efeitos na vida adulta podem ser minimizados. Por isso, a intervenção de um fonoaudiólogo desde a infância é fundamental.

Na fonoaudiologia, é a motricidade orofacial a responsável por esse cuidado. O respectivo campo estuda a musculatura dos lábios, língua, bochechas e face. Por meio dele, o profissional intervém para que as funções relacionadas a essas áreas sejam desempenhadas adequadamente, atuando, principalmente, na respiração, mastigação, deglutição, fala e sucção.

Segundo a professora Andrea Motta, do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFMG, a ansiedade, muitas vezes, é a causa dessas manias. “Quanto menor é a criança, mais esses comportamentos estão associados a um tratamento motor oral. Mas, quanto mais o tempo vai passando, isso se torna um mecanismo de alívio de tensão e ansiedade.”, afirma.

Para ela, a participação dos pais também é essencial e nem sempre será necessário um tratamento

mais intenso. “Estes hábitos podem ser retirados pelos pais quando acontecem cedo. Se o caso da criança for simples e ela for pequena, é possível fazer intervenções pontuais”, comenta.

## Hábitos comuns

A chupeta e a mamadeira são culturalmente oferecidas a todas as crianças, mas seu uso prolongado pode ter desdobramentos na vida adulta. A Organização Mundial da Saúde recomenda que, se oferecidas, devem ser retiradas no máximo até os dois anos de idade. “O que é muito necessário é a sucção da mama, do leite materno. Nem todas as crianças precisam de chupeta”, destaca Andrea. “As crianças mais velhas têm hábitos associados à mordedura. Elas ficam constrangidas com o hábito de sucção e passam a roer unha e morder objetos. Até a vida adulta estão sempre com caneta na boca ou mordendo o lápis”, continua.

Outro hábito, mas sobre o qual pouco se fala, é a mastigação errada. Andrea diz que o volume da mastigação, quando muito alto ou muito baixo, pode indicar que há algo errado. “As pessoas, na pres-

sa, ao mastigarem muito rápido, não dão tempo para que seja feita uma atividade muscular adequada. Essa musculatura orofacial é como a musculatura do corpo, tem que ser trabalhada e estimulada”, esclarece. “É importante que nós mastiguemos de um lado e depois passemos para o outro, senão pode sobrecarregar a musculatura de um dos lados”, adverte.

## Tratamento

O tratamento envolve fonoaudiólogo e começa com a conscientização. A professora comenta que práticas como passar a pimenta nas unhas da criança, por exemplo, geralmente não funcionam em longo prazo. A motivação para abandonar os hábitos e a tentativa de autocontrole são mais eficazes tanto em crianças, que também podem contar com o monitoramento dos pais, quanto em adultos.

Além disso, Motta conta que passa um treino da função mastigatória e orientação em terapia para que a família faça em casa. “Se percebermos algum outro comprometimento, podemos propor exercícios específicos para cada alteração que encontrarmos”, conclui.

## Hábitos que podem requerer uma atenção maior dos pais e, se necessário, uma consulta ao fonoaudiólogo:

- ◆ **Morder objetos, lábios ou a bochecha por dentro:** Não é algo esperado em nenhuma fase do desenvolvimento;
- ◆ **Preferência por comidas muito moles:** Pode indicar que a criança não está estimulando essa região. Crie uma alternativa com algo externo para fazer o papel que deveria ser feito pela mastigação do alimento;
- ◆ **Levar o mesmo dedo à boca:** Bebês costumam explorar bastante, por isso sugam parte da mão. O problema é quando levam apenas um dedo, repetidamente.
- ◆ **Apertar os dentes:** É mais comum em adulto. É um tipo de bruxismo que leva a consequências graves. É bom ficar atento desde pequeno.

## Uso de celular não altera proteínas da glândula parótida

*A tese foi a primeira análise mundial sobre a associação do uso do aparelho com um grupo de proteínas salivares e não identificou alterações associadas ao desenvolvimento de tumor*

**Deborah Castro**



Foto: Caroline Moreira

Na literatura existem associações do uso do telefone celular e o surgimento de problemas de saúde, incluindo a possibilidade da formação de tumores, mas ainda com controvérsias. Sabe-se que o uso dos aparelhos em chamadas telefônicas leva a um aumento da temperatura da pele próxima à orelha, região em que está localizada a glândula salivar parótida. Considerando que só no Brasil 75,2% da população com dez anos ou mais usam o aparelho, segundo PNAD 2013, caso a suspeita seja confirmada, podemos estar diante de um novo problema de saúde pública mundial.

É o que afirma o cirurgião-dentista Fabrício Tinoco Alvim de Souza que, a fim de esclarecer alguns dos pontos ainda controversos desta associação, desenvolveu sua tese de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação de Medicina Molecular. Ele foi o primeiro no mundo a analisar o grupo específico de proteínas apresentado.

“Esse foi o primeiro estudo a fazer uma análise molecular de proteínas presentes na saliva, as quais são produzidas pela glândula parótida. Mais especificamente, a análise trata das diferentes proteínas relacionadas ao estresse celular que o uso do aparelho poderia ocasionar”, conta Souza. “As proteínas do estudo foram escolhidas porque estão ligadas diretamente com o processo de diferenciação celular. Seus estados de normalidades dizem que o indivíduo não tem nenhuma alteração, mas quando estão aumentadas ou diminuídas podem indicar alterações metabólicas no organismo”, completou. Desta forma, ele enfatiza a importância da sua pesquisa para a comprovação da possibilidade do aparelho celular levar a distúrbios que futuramente poderiam trazer uma formação de tumores, por exemplo.

### A análise

O estudo contou com a participação de 62 jovens saudáveis, em média com 24 anos, que faziam uso frequente do celular e, preferencialmente, de um lado da face, isto para que fosse possível comparar se o respectivo lado apresentava mais alterações do que o outro. Além disso, segundo Fabrício, foram escolhidos jovens que fizessem o uso há mais de dez anos, pois uma das preocupações da

literatura é saber se o uso do celular pode trazer algum dano à saúde no estágio de formação dos tecidos do corpo.

O dentista ainda relata que seu estudo analisou o fluxo salivar, a concentração de proteína total e níveis de algumas proteínas específicas. “As p53 e p21 protegem as células contra a formação de tumores; a glutathione (GSH) é uma enzima que protege o organismo contra radicais livres - também fizemos a contagem desses radicais; as proteínas do choque térmico 27 e 70 (HSPs) são induzidas pelo calor, o qual poderia ser influenciado pelo celular; e a Imunoglobulina A (IgA) é uma proteína de defesa do organismo”, pontuou.

### Resultado e consequências

O estudo não encontrou nenhuma diferença para qualquer um dos parâmetros considerados, mesmo quando se fez o agrupamento de indivíduos por período de uso do telefone celular em anos ou por chamadas médias mensais em minutos. Com isso, concluiu-se que o aparelho não interfere na formação das proteínas analisadas, mas ainda é necessário outros estudos para chegar a uma conclusão final, inclusive em relação à formação do tumor. “Muitas vezes, as pessoas acham que isso pode ser uma quebra de expectativa, mas, na verdade, a literatura está precisando saber se o celular causa ou não causa alterações e problemas de saúde”, argumenta Fabrício.

De acordo com ele, as pesquisas estão iniciais, não só no Brasil como no mundo inteiro, por se tratar de uma tecnologia também recente. No Brasil, por exemplo, o uso da telefonia celular tem cerca de 20 anos.

**Título:** Efeito do uso de aparelhos de telefone celular sobre glândulas parótidas

**Nível:** Doutorado

**Autor:** Fabrício Tinoco Alvim de Souza

**Orientador:** Ricardo Santiago Gomez

**Coorientadora:** Carolina Cavaliéri Gomes

**Coorientadora:** Jeane de Fátima Correia Silva Alves

**Programa:** Medicina Molecular

**Defesa:** 18 de dezembro de 2014

## Objetos da Medicina do início do século passado

Cememor recebe doações que contam um pouco do tratamento de trabalhadores da mineração

Caroline Morena

Foto: Arquivo Cememor



Mesa cirúrgica: equipamento aquecia pacientes em dias frios

Novas peças passaram a integrar o Nacervo do Centro de Memória da Medicina (Cememor). Trata-se de uma doação feita pela AngloGold Ashanti, empresa de mineração responsável pela extração de ouro na região de Nova Lima, Minas Gerais. Foram recebidos um conjunto de talas de madeira e uma mesa de operação asséptica, datados do século XX. Os objetos eram utilizados para tratamentos de mineiros acidentados e realização de cirurgias.

O coordenador do Cememor, Luciano Amedêe Péret Filho, conta que devido às condições insalubres de trabalho e a elevada frequência de acidentes, foi necessário construir, em 1837, um hospital que atendesse os trabalhadores das minas. Na época, o Hospital da Mina de Morro Velho, localizado em Nova Lima, era considerado um dos mais bem equipados do país. “Os médicos, enfermeiras e farmacêuticos, atuantes na instituição, vinham todos da Inglaterra. As doenças mais comuns naquele período eram a pneumonia, bronquite, febre amarela, sífilis e a disenteria”, conta Luciano.

O conjunto de talas, fabricadas pelos marceneiros da mina utilizando ripas de madeira, era usado para imobilizar membros inferiores

e superiores, em caso de fratura. A historiadora Ethel Mizrahy conta que, como não se usava gesso, as talas eram muito comuns, era a tecnologia para aquela época. “O diferencial é que esse conjunto é moderno e artisticamente talhado, com espaços para movimentação das juntas”, informa.

A mesa cirúrgica *Aseptic operation table*, feita aproximadamente em 1900, é outro destaque da aquisição. Ela é equipada com tanques internos para colocar água quente, que serviam para manter o paciente aquecido. “A mesa está bem conservada, com rodinhas e mecanismos de locomoção dos encostos. Num clima frio como o de Nova Lima, a forma de aquecimento pode ser considerada um luxo para o início do século passado” diz Ethel.

A historiadora conta que as peças são importantes por demonstrarem o avanço dos tratamentos ao longo do tempo. “São objetos que contam um pouco da evolução dos aparelhos e técnicas utilizados pelos médicos, suscitando a curiosidade e estranheza dos visitantes” afirma.

Os artigos já se encontram expostos, sendo que a mesa foi posicionada em lugar de destaque na Galeria Antônio Gomide e as talas dispostas na vitrine interna do Centro de Memória.



Talas de madeira mobilizavam trabalhadores com fraturas

### Cobem

Entre os dias 7 e 10 de novembro, o Centro de Convenções Sul América, no Rio de Janeiro, recebe o Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem). Voltado a estudantes e interessados no ensino médico, o encontro terá como tema central a “Educação Médica e Cuidados na Saúde: Uma Rede em Movimento”. As inscrições vão até o dia 18 de outubro. **Informações:** [www.cobem.com.br/2015](http://www.cobem.com.br/2015)

### Semana do Conhecimento

Com o tema *Luminosidades*, a Semana do Conhecimento da UFMG será realizada entre os dias 19 e 23 de outubro, nos campi Belo Horizonte e Montes Claros. Com uma programação que inclui palestras, conferências e mesas-redondas, o evento propõe dar visibilidade ao conhecimento produzido pela Universidade.

### Eventos de saúde mental e coletiva

A UFMG recebe, nos dias 5 e 6 de novembro, dois eventos para incentivar a colaboração entre estudantes e pesquisadores da graduação e pós-graduação: o VI Simpósio de Saúde Coletiva e Saúde Mental e o I Encontro Internacional de Grupos de Pesquisa e Intervenção. As atividades incluem mesas-redondas e grupos de trabalho ligados às questões da saúde mental e coletiva. **Informações:** <http://simposiolagir.wix.com/2015>